



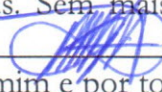
Ata de Reunião (Nº 225)

1 Aos vinte dias do mês de julho do ano de dois mil e dezoito, às quatorze horas e trinta
2 minutos, na sede da RIOPRETOPREV, sito à Rua General Glicério nº 3553, Centro,
3 realizou-se **Reunião Extraordinária** do Conselho Municipal de Previdência (C.M.P.), com
4 a presença dos membros: Willem de Lazari Araujo, Emília Maria Martins de Toledo Leme,
5 Carlos Henrique de Oliveira, Maria Aparecida Trazzi Vernucci Silva, Andréia Peres e
6 Silvana Aparecida da Rocha Delfino. Esteve presente na reunião: o Coordenador de
7 Gestão de Custeio e Investimentos, Rubem Severian Loureiro. A reunião teve a seguinte
8 pauta: **I – Abertura dos Trabalhos: 1.1) Verificação de quórum. II – Ordem da Pauta**
9 **do dia: 2.1) Apreciação do balancete contábil de maio de 2018; Apreciação das**
10 **informações sobre os investimentos da entidade; 3.3) Apresentação do plano de**
11 **ação para adesão ao pró-gestão RPPS.** A reunião teve início com a verificação do
12 quórum, o qual estava de acordo com o § 8º do art. 104 da Lei Complementar 139/2001,
13 com redação dada pela Lei Complementar nº 364/2012. Iniciando a ordem do dia, o
14 Diretor Executivo, Adriano Antônio Pazianoto, apresentou as demonstrações contábeis de
15 maio/2018, destacando: **MÊS DE MAIO/2018**, as receitas financeiras totalizaram R\$
16 7.752.340,16, sendo: a) contribuições dos servidores ativos – R\$ 2.456.449,45; Contribuições dos
17 Aposentados e Pensionistas R\$ 236.520,31; Contribuição Patronal – R\$ 4.913.884,54; COMPREV
18 – R\$ 93.810,41; Aluguel – R\$ 44.000,00; Receita Patrimonial – R\$ 3.384,24; Outras Receitas
19 Diversas (2% Consig.) – R\$ 601,41; Restituições – R\$ 3.689,80. No período, as despesas equivaleram
20 a R\$ 9.176.393,57, sendo: a) Despesa com benefícios previdenciários: i) com 1173 aposentadorias: R\$
21 7.620.252,02; ii) com 192 pensões: R\$ 814.326,45; iii) com 71 auxílios-doença: R\$ 267.845,04; iv)
22 com 46 salários-maternidade: R\$ 174.442,82; v) com pagamento de benefícios em decorrência de ordem
23 judicial: R\$ 0,00; vi) despesas administrativas – R\$ 283.916,56. Conclui-se, com análise da peça, o
24 resultado orçamentário deficitário de R\$ 1.424.053,41, que corresponde a 18,37% da receita mensal.
25 Verifica-se também que no mês a taxa de dependência “Servidor ativos x Aposentados e Pensionistas” era
26 de 3,58. O Patrimônio da RIOPRETOPREV, no dia 31/05/2018, era o seguinte: a) Carteira de
27 Investimentos: R\$ 322.705.543,30; b) Bens Imóveis – R\$ 83.833.296,75; c) Bens Móveis: R\$
28 173.089,52; d) Créditos e Valores a Longo Prazo – R\$ 155.709.275,24; e) Outros Créditos a receber
29 – R\$ 104.732,48; f) Conta Movimento – R\$ 0,00; g) Poupança vinculada – R\$ 1.659,10; f)
30 adiantamentos concedidos – R\$ 958,80. Total do Ativo da RIOPRETOPREV: R\$ 562.528.555,19.
31 Quanto aos resultados dos investimentos no mês de maio/2018, a desvalorização das cotas foi de R\$
32 9.399.303, que corresponde a -2,83% de desvalorização, ante a meta atuarial de 0,89%, ou seja, a
33 efetividade dos investimentos, no mês, foi de -317,98; **Desempenho dos investimentos no mês**
34 **de maio de 2018: I) RENDA FIXA:** 79,06% (R\$ 255,14 milhões) dos recursos ficaram em
35 Renda Fixa. Dos 30 fundos de RF 9 deles são lastreados com ativos de curto prazo, todos eles com
36 rendimento positivo no mês, fechando na média em 0,62% (portanto, abaixo da meta atuarial, que
37 registrou 0,89%). Neste segmento, os fundos IRF M1 contribuíram para puxar o rendimento para baixo
38 (com média de 0,0,17% e com participação na carteira em 3,72%). Os fundos DI renderam 0,49% em
39 média, sendo que eles representam 7,55% da carteira) e, portanto, contribuíram para reduzir o patamar de
40 rentabilidade em relação à meta. Os fundos de vértice, os IPCA, renderam na média 0,80%, portanto
41 quase empatando com a meta, e participam na carteira com 14,57%. Os fundos de médio prazo tiveram,



42 em geral, rendimento negativo, e nenhum deles superou a meta (-1,09% em média). Enquanto os fundos
43 IDKA 2 tiveram desempenho médio de -0,61%, os IMA B5 ficaram com média de -1,64%. Por outro
44 lado, os fundos lastreados em títulos pré-fixados tiveram rendimento bastante diferenciado (IRF M Total
45 com -1,86% e IRF M1+ com -2,71%, portanto muito abaixo da meta). Os fundos de longo prazo (5
46 fundos), com rendimento médio de -3,08% tiveram performance muito prejudicial para a rentabilidade da
47 carteira, sendo que os IMA B fecharam em -3,17% (e representa 16,83% do PL) e o IMA Geral ficou
48 em -1,49% (e representa 1,09% do PL). No conjunto os fundos de longo prazo representam 17,92% da
49 carteira e como ficaram muito abaixo da meta, contribuíram decisivamente para o fechamento da
50 rentabilidade da carteira no patamar extremamente negativo em relação à meta. O desempenho dos fundos
51 de longuíssimo prazo (6 fundos), com rendimento médio de -2,92%, ficaram muito abaixo da meta, embora
52 sua representatividade na carteira seja baixa (4,94%). Houve grande variação no desempenho por tipo de
53 fundo: os fundos IMA B5+ fecharam em -4,64% na média e representam 2,02% da carteira. Os fundos
54 de vértice, os IPCA do segmento, com 2,92% da carteira, fecharam em -1,72% na média, contribuindo
55 para puxar para baixo o resultado. Assim sendo, os fundos de RF fecharam com desempenho muito
56 abaixo da meta, com média de -1,25% (ou -240% da meta). Sempre é bom lembrar que os fundos IPCA
57 apresentam em seus extratos mensais as valorizações ou desvalorizações (neste mês desvalorização) nas
58 condições de "marcação a mercado" e não a "marcação na curva" que, para o caso desses fundos específicos,
59 é o que vale para efeito do cumprimento efetivo da meta atuarial, já que a rigor eles pagarão as taxas
60 anuais negociadas quando da aquisição, que superam a meta. Assim, o fechamento do mês (-1,25% na
61 RF) acabou ficando muito abaixo da meta (que registrou 0,89%). No conjunto os fundos de RF tiveram
62 desvalorização de R\$ -3.239,9 mil (-1,25%); **II) RENDA VARIÁVEL:** No mês, 20,94% (R\$
63 67,57 milhões) dos recursos ficaram aplicados em Renda Variável. O segmento teve desempenho
64 extremamente negativo (-8,35% na média), contribuindo sobremaneira para que a meta não fosse superada
65 (esta fechou em 0,89%). Portanto, neste mês tanto os segmentos de RF quanto os de RV contribuíram de
66 maneira conjugada e na mesma direção, ambos puxando o rendimento médio da carteira para baixo sendo
67 que o desempenho do segmento de RV foi muito mais prejudicial à carteira do que o de RF. O segmento de
68 RV registrou na média -8,35% o que representa -1.038% da meta (que registrou 0,89%). Por outro lado,
69 o segmento de RF, com -1,25% de rendimento negativo e seus 79,06% da carteira acabou ajudando no
70 resultado negativo do mês. O fundo multimercado (WESTERN S&P 500), normalmente menos intenso
71 em sua performance, teve valorização muito expressiva de 3,35% (376% da meta), contribuindo para
72 minimizar o resultado negativo, embora sua pouca expressividade na carteira (3,8%) não permitiu que
73 influísse de maneira mais decisiva. Os fundos de ação, no conjunto tiveram desvalorização de -10,62% (-
74 1293% da meta), porém com alguns contrastes em termos de magnitude, porém todos negativos. Os fundos
75 de ação única fecharam na média com -7,33% (sendo que um dos fundos, o BB SEGURIDADE,
76 rendeu -5,33% e o outro, o BB CIELO, teve rendimento de -11,69%). O fundo de segmentos de mercado
77 (BB ALOCAÇÃO) fechou em -9,70%. Os fundos de setores específicos (BB SETOR
78 FINANCEIRO, CAIXA INFRAESTRUTURA e BB CONSUMO), tiveram desempenho na
79 mesma direção: o fundo do SETOR FINANCEIRO com -14,54%, o BB CONSUMO com -10,95%
80 e o CAIXA INFRAESTRUTURA fechou em -12,51%. Os fundos de dividendos (XP
81 DIVIDENDOS e BRADESCO DIVIDENDOS) tiveram desempenho na mesma direção, ambos
82 bastante negativos: o primeiro fechou em -11,09% e o segundo fechou em -10,92%. Também os fundos de
83 ações livres tiveram desempenho na mesma direção, todos negativos, fechando na média em -10,92%. Dos



84 12 fundos de ações, 8 deles tiveram desempenho pior do que o índice IBOVESPA (que teve um péssimo
85 desempenho no mês, marcando -10,87%): BB SETOR FINANCEIRO com -14,54%; CAIXA
86 INFRAESTRUTURA com -12,51%; BB AÇÕES PIPE com -11,71%; BB AÇÕES CIELO
87 com -11,69%; XP DIVIDENDOS com -11,09%; CAIXA FI AÇÕES SMALL CAPS com
88 11,08%; BB AÇÕES CONSUMO com -10,95%; BRADESCO AÇÕES DIVIDENDOS com
89 -10,90%. Os demais 4 fundos registraram desempenho acima do IBOVESPA: BB SEGURIDADE
90 com -5,33%; SANTANDER SELEÇÃO TOP AÇÕES com -8,68%; XP INVESTOR FIA
91 com -9,48%; BB AÇÕES ALOCAÇÃO com -9,70%; No mês os fundos de ações (RV) que
92 representam 17,05% da carteira, ou 81% do valor aplicado em RV, tiveram, na média, uma performance
93 negativa (-10,62%), contribuindo sobremaneira para puxar a rentabilidade para o campo negativo. A
94 desvalorização de R\$ -6.159,4 mil verificada para o conjunto dos fundos de RV teve como marco a
95 expressiva desvalorização de todos os fundos do segmento. A única exceção foi o fundo multimercado, o
96 WESTERN US INDEX 500 (que representa 3,80% da carteira) e fechou positivo. Os fundos de RV,
97 no conjunto, geraram um rendimento negativo de R\$ -6.159,4 mil, que representa na média uma
98 desvalorização dos ativos em -8,35%. PRINCIPAIS INDICADORES: RENDIMENTO (em %):
99 -2,82%; META ATUARIAL (%): 0,89%; META GERENCIAL (IMA-B) (%): -3,16%;
100 CDI: 0,52%; IBOVESPA: -10,87%; IBX-50: -10,88%; IRF M1: 0,20%; RAZÃO:
101 RENDIMENTO FINANCEIRO x META ATUARIAL (%) NO MÊS: -316,63%; NOS
102 ÚLTIMOS 3 MESES: -87,42%; NOS ÚLTIMOS 6 MESES: 49,31%; NOS ÚLTIMOS 12
103 MESES: 88,91%; DO ANO EM CURSO: 23,96%; DESDE O INICIO ADM CARTEIRA:
104 66,88%; DESDE O INICIO DA RIOPRETOPREV: 100,68%. **Os conselheiros declaram**
105 **apreciadas e aprovadas as demonstrações contábeis apresentadas, bem como as**
106 **informações sobre os investimentos. O colegiado, considerando que o período de**
107 **elaboração do orçamento de 2019 se aproxima, solicita ao superintendente que**
108 **envie novo ofício ao Prefeito a fim de dar andamento ao projeto de que trata a**
109 **transferência dos benefícios de auxílio-doença e salário-maternidade ao município.**
110 Por fim, o Diretor Executivo, Adriano Antonio Pazianoto, apresentou, a pedido do
111 conselheiro Carlos Henrique de Oliveira, o plano de ação para adesão ao pró-gestão, que
112 foi ajustado após a publicação da Lei Complementar nº 566/2018. Tal documento prevê
113 prazos para execução das 24 ações necessárias para adesão ao programa de boas práticas
114 previdenciárias. Sem mais assuntos, é encerrada a reunião. Assim, eu, Adriano Antonio
115 Pazianoto  lavro a presente ata que, para fins de consolidação, vai
116 assinada por mim e por todos os presentes.



Emília Maria Martins de Toledo Leme

ANDREIA PERES	EMÍLIA MARIA MARTINS DE TOLEDO LEME
 CARLOS HENRIQUE DE OLIVEIRA	 MARIA APARECIDA TRAZZI VERNUCCI SILVA
SILVANA APARECIDA DA ROCHA DEFINO	 WILCLEM DE LÁZARI ARAÚJO

4.